

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: REVITALIZAÇÃO DA ARENA ESPORTIVA VERNO MALDANER E ENTORNO EM SANTA LÚCIA/PR

MONTEIRO, Maria Gabriela.¹
FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana.²

RESUMO

O assunto da presente pesquisa é revitalização urbana, e tem como objetivo elaborar um projeto de revitalização para a Arena Esportiva Verno Maldaner em Santa Lúcia/ Pr. A temática se encaixa no grupo de pesquisa Intervenções na Paisagem Urbana, tendo como linha de pesquisa arquitetura e urbanismo. Partindo do seguinte problema: De que maneira a revitalização da Arena Esportiva Verno Maldaner pode impactar na qualidade de vida da população de Santa Lúcia/PR? A hipótese é de que a revitalização da Arena Esportiva e a interligação dos canteiros da cidade podem proporcionar uma conexão entre os dois lados da cidade, além de destinar um espaço adequado para as atividades físicas comuns na cultura da cidade. Como metodologia, a pesquisa tem abordagem qualitativa, com base no levantamento de informações através da abordagem bibliográfica, monográfica e histórica.

PALAVRAS-CHAVE: Revitalização Urbana. Morfologia Urbana. Intervenção Urbana.

ABSTRACT

The research's subject is urban revitalization, and its goal is to develop a revitalization project for Verno Maldaner's Sports Arena located in Santa Lúcia, Paraná. The theme fits in the research group of Interventions in Urban Landscape, having as research line architecture and urbanism. Starting with the following issue: How would this revolution impact the quality of life of the population of Saint Lúcia? The hypothesis is that the revitalization of the Sports Arena and the interconnection of the city's construction sites can provide a connection between the two sides of the city, in addition to allocating an adequate space for exercises, common in the city's culture. As a methodology, the research has a qualitative approach, based on information collection through bibliographic, monographic and historical approaches.

KEY-WORDS: Urban Revitalization. Urban Morphology. Urban Intervention.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como assunto a revitalização urbana, onde apresenta como tema a elaboração de um projeto de Revitalização da Arena Esportiva Verno Maldaner no município de Santa Lúcia, no Paraná.

O objetivo é trazer ao município estudado a oportunidade de oferecer aos habitantes mais incentivo ao uso dos espaços urbanos, a prática de atividade física, o conforto e a socialização. A pesquisa pretende adotar uma solução inteligente para a prática da popular caminhada pela cidade, pretende humanizar o entorno e a Arena Esportiva, possibilitando que

¹Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz, formando em 2022. Aluna de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa Intervenções na Paisagem Urbana. E-mail: mgmonteiro@minha.fag.edu.br

²Professora orientadora da presente pesquisa. Mestre em Desenvolvimento Regional e doutoranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento – PPGMADE, pela Universidade Federal do Paraná. Docente da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: mariafigueiredo@fag.edu.br

toda a população tenha experiências significativas, criando novas memórias e sentimentos ao espaço público, pois, nesse sentido, “as cidades devem propiciar boas condições para que as pessoas caminhem, parem, sentem-se, olhem, ouçam, falem” (GEHL, 2013, p. 118).

Conforme Lynch (1997), os elementos móveis de uma cidade, em especial as pessoas e suas atividades, são tão importantes quanto as partes físicas, pois a cidade, é um objeto percebido e desfrutado por pessoas de classes, culturas e características diversas, levando a crer que a cidade tem suas características marcadas não apenas pelos locais existentes, mas pelas pessoas que habitam e vivem nas cidades.

Sobre a qualidade de vida que uma cidade oferece por suas particularidades, Gatti (2013, p.8) afirma que a cidade é e sempre será medida pela sua vida coletiva, expressa em seus locais públicos, sejam em praças, parques ou até mesmo na rua. Esses espaços são o lugar de lazer, de troca, descanso, conversa corriqueira, o espaço de circulação e, sobretudo, do encontro com o outro. Dessa forma, pode-se concluir que os espaços públicos são o reflexo da comunidade e da vida urbana.

Sendo assim, no ano de 2019, a cidade de Santa Lúcia, no Paraná, com pouco mais que 3.900 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), inaugurou uma nova Arena Esportiva em uma localização central, porém, de grande parte residencial. Logo que inaugurada, notou-se que a obra trouxe grande movimentação dos habitantes para esse ponto da cidade, atraindo o interesse de pessoas de todas as faixas etárias.

Se tratando de um espaço público voltado para a prática de atividades físicas e a socialização comum, é válido destacar a idealização de uma cidade cheia de vida, onde segundo Gehl (2013, p. 6) é de suma importância a vida no espaço público, particularmente as oportunidades sociais e culturais, e a potencialidade de uma cidade tornar-se viva sempre que as pessoas se sintam convidadas a caminhar, pedalar e permanecer nos espaços da cidade, trocando ideias, informações e experiências.

Isso posto, foi estabelecido o problema da pesquisa como: de que maneira a revitalização da Arena Esportiva Verno Maldaner pode impactar a qualidade de vida da população de Santa Lúcia -PR? A hipótese levantada é de que a revitalização e interligação dos canteiros da Avenida do Rosário e a da Rua Curitiba podem proporcionar uma conexão entre os dois lados da cidade, além de destinar um espaço adequado para a prática de atividade física.

O objetivo geral é elaborar um projeto de revitalização para a Arena Esportiva Verno Maldaner, e como objetivos específicos: I) Levantar referencial teórico sobre espaços públicos; II) Elaborar contextualização histórica sobre o local a ser revitalizado; III) Delimitar

área de estudo e analisar a viabilidade da revitalização; IV) Buscar correlatos para a realização da proposta projetual; V) Desenvolver um Plano Massa.

A pesquisa do presente trabalho está dividida por títulos, sendo no título 2, apontado informações pertinentes ao tema e em relação à urbanização dos espaços brasileiros, a morfologia urbana das pequenas cidades e a tipologia das intervenções. O título 3 discorre sobre a metodologia adotada para a pesquisa e, na sequência, no título 4, é abordado uma discussão e análise sobre o município e o trecho estudado, além de levantar informações importantes para o entendimento da pesquisa. No título 5, então, é apresentado os correlatos escolhidos para a proposta que se segue. Posteriormente, é apresentado às diretrizes projetuais, no título 6, onde é apontado as considerações e conceitos adotados, e as leis que direcionaram a proposta. Por fim, as considerações parciais a respeito do estudo feito até o momento.

2. URBANIZAÇÃO E ESPAÇOS PÚBLICOS: PANORAMA BRASILEIRO

A definição de cidade pode ser abstrata, podendo ser definida através das atividades que a cidade exerce em seu cotidiano. Seria a cidade um amontoado de prédios e casas? Uma localidade pré-definida? Para Carlos (2009, p. 13) a noção de uma cidade apoiada em sua aparência, se dá pela imagem que as próprias pessoas fazem da cidade. Segundo Cullen (1983), existe uma série de aspectos a se considerar para a formação de uma cidade:

Efectivamente [sic], uma cidade é algo mais do que o somatório de seus habitantes: é uma unidade geradora de um excedente de bem-estar e de facilidades que leva a maioria das pessoas a preferirem – independentemente de outras razões – viver em comunidade a viverem isoladas (CULLEN, 1983, p. 9).

Sobre o surgimento da cidade, Mumford (1998, p. 11) afirma que se deu pela pré-disposição social que o homem compartilhou com outras espécies de animais, e então, a busca por abrigo e esconderijo, o acampamento, a aldeia, o santuário, até o surgimento das pequenas povoações. O autor, ainda, explica que o surgimento das cidades se deve, também, à busca humana pela segurança e sobrevivência:

A vida humana agita-se entre dois pólos [sic]: movimento e repouso. [...] Em todos os níveis da vida, troca-se a mobilidade pela segurança ou, ao contrário, a imobilidade pela aventura. Sem dúvida, certa tendência para fixar-se e repousar, para retornar a um ponto favorável que oferece abrigo e boa alimentação (MUMFORD, 1998, p. 11).

Dessa forma, é possível afirmar que a cidade é uma construção no espaço, uma construção em grande escala (LYNCH, 1997), e entender o seu desenho exige conhecimento em duas grandes áreas: o processo histórico e cultural da formação de uma cidade, e a reflexão da forma urbana. (LAMAS, 2000, p. 22). Segundo Lynch (1997) uma cidade deve ter sua forma legível, onde as ruas, quadras e todos os locais fossem facilmente reconhecidos e memorizados, onde no processo de orientação de qualquer pessoa, a imagem ambiental da cidade seria a base para uma locomoção e reconhecimento mais rápido, não somente para oferecer segurança, mas também para reforçar a profundidade e a intensidade da experiência humana. Assim, Lynch (1997) explica as capacidades de identificação de um ambiente:

Estruturar e identificar o ambiente é uma capacidade vital entre todos os animais que se locomovem. Muitos tipos de indicadores são usados: as sensações visuais de cor, forma, movimento ou polarização da luz, além de outros sentidos como olfato, a audição, o tato, a cinestesia, o sentido da gravidade e, talvez, dos campos elétricos ou magnéticos (LYNCH, 1997, p. 13).

Nesse sentido, sobre a forma urbana, Lamas (2000, p. 28) diz que é resultado da produção voluntária do espaço. Ainda, afirma que as formas não tem a ver apenas com o juízo estético, ideológico, cultural ou arquitetônico, mas se encontram inerentemente ligadas a comportamentos, utilização do espaço e à vida comunitária dos cidadãos. Logo, a morfologia urbana é, essencialmente, os aspectos exteriores do meio urbano que definem e explicam a paisagem urbana da cidade. Sobre a morfologia urbana:

O tecido urbano é configurado pelo sistema viário, pelo padrão do parcelamento dos solos, pela aglomeração e pelo isolamento das edificações assim como pelos espaços livres. [...] O modo como cada um desses elementos urbanos se cristalizou e conforma o tecido da cidade é efetivamente o objeto da morfologia urbana (REGO, MENEGUETTI, 2011).

Dessa forma, os “espaços públicos são, ainda, representativos da vida urbana que se faz presente, e são os lugares onde a vida coletiva, sem distinção de raça e classe social, permanece inalterada” (GATTI, 2013 p. 8). Mohr (2003, p. 36) afirma que a ideia de parque urbano, como espaço público, esteve sempre ligada a salubridade do espaço, à necessidade de lazer e descanso (psicológico, físico) e a importância da socialização e contato com a natureza.

O convívio social gera inúmeros benefícios, assim, Serpa (2018) afirma que os espaços públicos de uma cidade, são os espaços de possibilidade da ação política, ainda que poucos

usufruam dessa lógica, e Mohr (2003, p. 26) destaca vários aspectos da necessidade social urbana com os espaços públicos, apontando melhorias na salubridade, convívio social, equilíbrio climático e ambiental proporcionado pela vegetação, a prática de esportes e atividades diversas, afirmando que os parques variam conforme suas funções.

Na esfera brasileira, as praças surgiram em torno das igrejas, conforme Gomes (2008, p.103), atraindo as atividades para sua proximidade, bem como as residências mais luxuosas, os prédios públicos e o comércio. Todavia, mesmo que as cidades brasileiras possuíssem origem a partir da implantação de uma igreja, a expansão não seguia um traçado regular, prejudicando a criação de espaços públicos por conta dessa desordem que acarretava em corredores desalinhados.

A respeito dos papéis desempenhados pelas praças brasileiras na história da urbanidade no Brasil, Novaes (2011, p. 32) declara que os espaços se destacavam nas cidades por suas funções e significados, fossem praças cívicas, militares ou de mercado, e até mesmo para contemplação.

Se tratando de cidades de pequeno porte, para Silva (2007) as pequenas cidades são marcadas pela pessoalidade eficaz dos membros da sociedade e pela setorização padronizada das pequenas comunidades, onde na área central estariam localizadas as atividades de comércio, serviço público, judiciário e religioso, tendo em vista que a praça central do pequeno núcleo, é onde tudo acontece, na visão dos seus habitantes, sendo esse espaço, um espaço de sociabilidade para toda a população. Nesta visão, mesmo as praças possuindo um papel protagonista nas cidades de pequeno porte, a busca pela diversificação de espaços públicos e atividades nos municípios, levam a população a buscar novas alternativas de lazer em outras grandes cidades.

Assim, “as pequenas cidades são frequentemente associadas a espaços marcados pela tranquilidade, socialmente acolhedores e sem as costumeiras mazelas que marcam a sociedade capitalista” (ENDLICH, 2011). Nessa perspectiva, Mohr (2003) diz que os espaços públicos se fazem necessários por razões sociais:

O homem é essencialmente um ser social e, para não perder esta característica, ou seja, desumanizar-se, são necessários o encontro e o convívio e, conseqüentemente, a comunicação. Necessitam-se de espaços para exercer a democracia que sejam um estímulo a convivência, e estes são os mesmos que a sociedade criou há milênios, que devem ser adequados às novas necessidades, aproveitando as possibilidades que a evolução do conhecimento e da tecnologia oferecem, entre estes espaços, provavelmente os mais destacados sejam os espaços abertos urbanos e, fazendo parte deles, o parque público como acolhedor e produtor da cidadania, “como o emergente de uma sociedade nova (MOHR, 2003, p. 167).

Além disso, Gehl (2013, p. 20) afirma que uma das características que devem ser comuns no espaço da cidade é a versatilidade e complexidade de atividades. A caminhada pela cidade leva a mudanças constantes entre parada, descanso, permanência e socialização, aleatoriamente e sem planejamento, tornando isso a movimentação e permanência dos espaços da cidade fascinante.

2.1. INTERVENÇÕES URBANAS: POSSIBILIDADES E TIPOLOGIAS

Os centros urbanos, cada vez mais, têm atribuído de espaços inóspitos, pouco urbanizados e inacessíveis no âmbito de bem-estar e qualidade de vida. Aguiar (2012) atribui o termo de urbanidade a algo que vem da cidade, como uma gentileza, cortesia na relação de espaço/corpo, de um espaço da cidade que acolhe e recebe o indivíduo. O autor faz o uso deste termo, para salientar que a cada dia, as cidades têm elaborado uma segregação espacial e social com a falta da urbanidade em seus espaços, e então, surge a necessidade de realizar intervenções para a transformação completa desses espaços, e buscar trazer a eles, a vitalidade. Sobre as dificuldades encontradas na utilização dos espaços públicos:

Uma característica comum de quase todas as cidades – independentemente da localização, economia e grau de desenvolvimento – é que as pessoas que ainda utilizam o espaço da cidade em grande número são cada vez mais maltratadas. Espaço limitado, obstáculos, ruído, poluição, risco de acidentes e condições geralmente vergonhosas são comuns para os habitantes na maioria das cidades do mundo (GEHL, 2013, p. 3).

Para as autoras Vargas e Castilho (2015), o processo de deterioração e degradação dos espaços foi intensificado após os anos de 1950, onde houve uma crescente expansão urbana, ao mesmo tempo em que se intensificaram as atividades nos centros, levando então, as pessoas a buscarem outros espaços mais interessantes para morar e viver, assim, com a saída de grandes geradores de fluxo, a arrecadação de impostos diminui e o poder público reduz a sua atuação em manutenção desses espaços, com serviços de limpeza e segurança pública, levando ao abandono e mau uso desses espaços públicos, antes super frequentados. Portanto, as intervenções urbanas podem ser defendidas da seguinte forma:

Em outras palavras, uma intervenção urbana deve prestar inúmeros benefícios além de lazer e recreação, como por exemplo: minimizar enchentes e inundações; reduzir o escoamento superficial das águas das chuvas, promovendo sua filtragem antes de alcançar os corpos d'água, com a melhoria da qualidade do ar, das águas e do solo; contribuir para a captura de carbono e a amenização das temperaturas locais; fornecer

habitat para a biodiversidade; melhorar as condições de uso de ciclovias sombreadas, com mais conforto e segurança, entre inúmeros outros (HERZOG, 2011).

Dessa forma, a ideia de intervir em espaços públicos é sustentada por Vargas e Castilho (2015) na identificação de um processo de deterioração urbana, que pode ser ligado à perda de sua função, à grandes danos que impossibilitam os usos, à ruínas estruturais, ou a perda de sua valorização econômica ou social, portanto, as intervenções servem como uma forma de recuperação da vitalidade, reparação de danos e para atender as exigências estéticas que trarão qualidade visual ao espaço, consequentemente, mais uso desse ambiente.

Sendo assim, Vargas e Castilho (2015) abordam uma divisão dessas intervenções, em decorrência de seus objetivos e estratégias para transformação dos espaços, denominados como requalificação, renovação, reabilitação e revitalização urbana. Tem – se em vista, aclarar a seguir, a definição e o propósito de cada uma dessas intervenções.

2.1.1. REQUALIFICAÇÃO URBANA

Para Moura et. al (2006) a requalificação é um instrumento de melhoria das condições de vida, que provoca mudanças econômicas, sociais, culturais e paisagísticas, promove a recuperação de equipamentos e infraestruturas, valorizando o espaço público.

Conforme Costa (2011), a requalificação está ligada a promoção da qualidade social e ambiental dos espaços urbanos centrais e periféricos, sejam eles espaços públicos ou não, afim de compor espaços dignos para própria cidade. Para Mouta et al. (2006):

A requalificação urbana tem um carácter mobilizador, acelerador e estratégico, e está principalmente voltada para o estabelecimento de novos padrões de organização e utilização de territórios, e para um melhor desempenho econômico (ex. as experiências de reintrodução de actividades [sic] logísticas e terciárias em Rijnstraat/ Holanda; a Área da Nova Centralidade de Barcelona, antes e depois de Jogos Olímpicos; Bilbao, Londres ou Newcastle). (MOURA et al, 2006 p. 20).

Logo, a requalificação pode ser ainda entendida, conforme Costa (2011), como um processo de intervenção de interesses territoriais, marcado na transformação da área urbana central, ou nas áreas suburbanas, com o propósito de construir espaços focados em processos totalizantes para a cidade.

2.1.2. RENOVAÇÃO URBANA

Renovação urbana é “conjunto de operações urbanísticas que visam a reconstrução de áreas urbanas subocupadas ou degradadas” (DGOTDU, 2004). Vargas e Castilho (2015) explicam que o processo de intervenção em áreas urbanas assumiu a preferência pelo novo com a renovação urbana, adotando essa estratégia na Europa, com a ideologia da reconstrução urbana do pós-guerra, e na América do Norte, como uma estratégia de contrafluxo do processo de suburbanização.

Sobre os efeitos sociais gerados por esta política, Moura et al. (2006, p. 18) explicam que, no caso de cidades norte-americanas e francesas, as renovações urbanas causaram reocupação de zonas centrais com atividades econômicas de grandes empresas multinacionais do setor financeiro, expulsando grande parte do setor residencial do centro da cidade, acarretando em uma progressiva periferização das classes médias, iniciando um processo de gentrificação nas áreas degradadas. (VARGAS; CASTILHO, 2015, p.15) também, apontam a incapacidade das atividades econômicas mais fracas em obter uma localização estratégica central ao competir com o mercado imobiliário e de grande prestígio econômico que ocupavam os centros renovados. (MOURA, et al. 2006).

Apontando outros efeitos perversos do processo de renovação Vargas e Castilho (2015, p. 14) expõem como a grande quantidade de projetos que, iniciados entre 1960 e 1964, não foram concluídos por falta de investidores, dada sua grande escala, ocasionando que as áreas demolidas para a renovação permaneceram vazias. A renovação implica em uma mudança estrutural, para Moura et. al. (2006) e atingem uma dimensão morfológica das cidades, a dimensão funcional da economia, e a dimensão social.

2.1.3. REABILITAÇÃO URBANA

Os processos de reabilitação urbana são complexos, segundo Costa e Alves (1996) envolvem múltiplas dimensões e dinâmicas sociais. Para Boavida-Portugal (2004) a reabilitação consiste em recriar as condições de utilização das áreas das cidades, devolvendo a importância no contexto urbano, esse processo deve ser consolidado com as condições urbanísticas, sociais, econômicas e culturais, devolvendo a viabilidade desses espaços.

A reabilitação e a renovação são distinguidas por Moura et. al (2006, p.18) da seguinte forma: Enquanto a renovação utiliza de um tratamento mais degradante, incluindo a

demolição dos tecidos edificados, a e reabilitação não representa a destruição desse tecido, e sim se preocupa na readaptação de novas situações e funcionalidades para esse espaço. A reabilitação, então, trata – se de readequar o tecido urbano degradado, fazendo intervenção no edificado, podendo implicar com a demolição de algumas edificações, na construção de outras, ou no restauro. Faz- se, também, intervenção na paisagem urbana, com elementos de visibilidade, transição do espaço público para residencial e melhoramento do espaço público. “Preocupações com o património histórico-arquitetónico e com a manutenção da população nos centros das cidades comandam esta nova política de intervenção urbanística” (MOURA et. al., 2006, p. 19).

2.1.4. REVITALIZAÇÃO URBANA

A noção de revitalização urbana, para Nigro (1998) emergiu em contra partida aos princípios modernistas de renovação urbana nos anos 70, que não tinham respeito aos valores locais existentes. Segundo a autora, a revitalização tem como princípio buscar referencias coletivas e comunitárias nas formas de intervenção, devem propor valorização da história e simbologia dos locais, e quando possível, incrementar atividades de lazer e turismo.

Conforme Moura et al. (2006) a revitalização urbana intervém a médio e longo prazo, promovendo vínculos entre territórios, atividades e pessoas. Portando, obriga promover melhoria na qualidade de vida, do ambiente urbano, das condições socioeconômicas, atuando de forma integrada e se adaptando as realidades territoriais. Sobre a revitalização:

A revitalização urbana, enquanto processo de trazer “nova vida” ou trazer “de novo” dinâmicas perdidas, desenvolve uma perspectiva claramente organicista e vitalista, na análise e no modo de planejamento do processo de urbanização ou do território urbanizado. Mas, antes de mais, trata-se de um conceito complexo e as estratégias, as metodologias e os instrumentos de revitalização podem abranger muitas vertentes, desenvolvidas por outros modelos de intervenção na transformação do espaço urbano (MOURA et al., 2006, p. 22).

Portanto, conforme Vargas e Castilho (2015), o processo de revitalização urbana ocorre por meio de três aspectos importantes: o desenvolvimento de projetos que reaproveitam e restaurem edifícios antigos e criem novos espaços para recreação em massa, engajando os cidadãos nas questões de políticas públicas e dando voz positiva a todos que usam as áreas urbanas, e na integração da gestão compartilhada programas, articulando parcerias entre os setores públicos e privados para o desenvolvimento urbano sustentável.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho tem abordagem qualitativa, pois envolverá “análise de conteúdo, construção de teoria e discurso” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 115), a pesquisa tem caráter exploratório, com base no encaminhamento de metodologia bibliográfica, buscará levantar referencial teórico sobre espaços públicos. Esta abordagem, segundo Gil (2010, p. 29) diz respeito ao uso de material publicado, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, anais de eventos científicos e fontes como materiais disponibilizados pela internet.

A pesquisa, ainda, terá apelo ao método monográfico e histórico (LAKTOS; MARCONI, 2003, p. 108), afim de elaborar a contextualização histórica do local a ser revitalizado buscando estudar a importância dos espaços públicos e a socialização, e sua influência na qualidade de vida dos indivíduos, para a produção de uma solução em forma de revitalização do ambiente público estudado.

Para delimitar a área de estudo e analisar os possíveis impactos da revitalização, será utilizado ferramentas como GeoPortal, Google Earth e os dados oficiais do município. A seguir será realizado a busca por correlatos para a realização da proposta em sites de projetos de arquitetura e urbanismo, bem como bancas de concurso de projetos.

Por fim, para a criação do plano massa, feito com base no diagnóstico desenvolvido através dos encaminhamentos apresentados, será utilizado softwares de projeto e desenho arquitetônico (AUTOCAD, SKETCHUP, COREL DRAW, CANVA).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

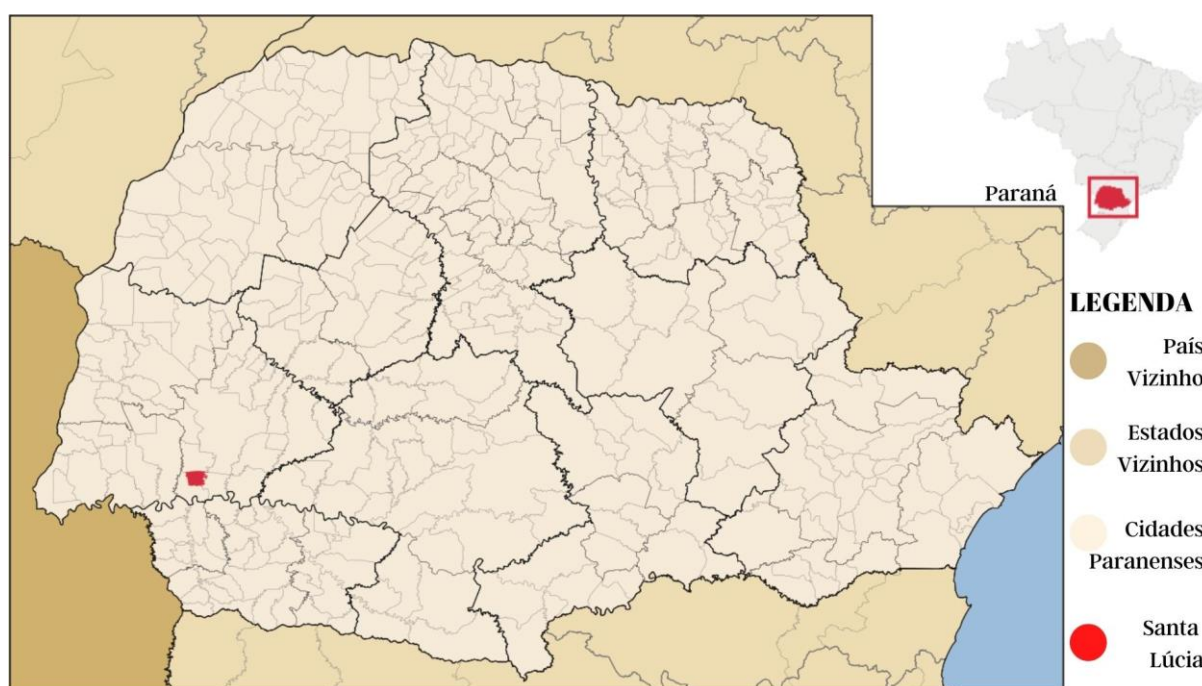
Conforme observado na fundamentação teórica, os espaços públicos são importantes para manter as ações sociais, culturais e políticas de uma população, portanto, é essencial conhecer os objetivos da comunidade para projetar tal ambiente. Tendo isso em vista, e de acordo com as informações levantadas sobre os tipos de intervenções, uma revitalização visa trazer vitalidade e humanizar um espaço, pretende trazer um novo e atual sentido ao seu uso, além de melhorar a qualidade de vida. Assim, a proposta é que se faça uma revitalização na Arena Esportiva Verno Maldaner em Santa Lúcia e, também, de seu entorno.

Santa Lúcia é jovem, e teve sua colonização por volta do ano de 1960 com pioneiros chegados do Sul, que tinham como objetivo encontrar boas terras para a agricultura. (SANTA

LÚCIA, 2022). O município foi elevado a distrito administrativo através da Lei nº 5.650 de 03 de outubro de 1967. Posteriormente, pela Lei Estadual nº 9.243 o município foi criado, desmembrando – se de Capitão Leônidas Marques, em 1º de janeiro de 1993.

Atualmente, de acordo com o ultimo panorama realizado pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, em 2021, o município conta com uma extensão territorial de 129,399 km² no oeste paranaense, compondo parte da microrregião de Cascavel/PR, que se localiza a uma distância aproximada de 60,6 km através da BR-163. Ainda, de acordo com o panorama, a cidade possui cerca de 3.925 habitantes, tendo uma densidade demográfica de 33,59 hab/km² (IBGE, 2022). Na Imagem 1 é possível observar em destaque a sua localização:

Imagem 1 – Localização de Santa Lúcia no Paraná



Fonte: Governo do Estado do Paraná, editado pela autora, 2022.

No município, em 2019, houve a inauguração de uma Arena Esportiva (Imagem 2), com uma localização de entorno residencial predominante, implantado num local com acesso pelas ruas Avenida do Rosário (Imagem 3), Rua Curitiba, Rua Guarapuava e Travessa Anilzira Souza Oliveira, conforme apontado na Imagem 4. Por se tratar de um espaço público novo, a proposta trouxe muita movimentação da população para utilizar o espaço para atividades como caminhada, jogos de bola e brincadeiras em geral para as crianças, além de atrair outras pessoas para a contemplação dos jogos e outras atividades.

Imagem 2 – Arena Esportiva Verno Maldaner



Fonte: Acervo da autora.

Imagem 3 – Avenida do Rosário



Fonte: Acervo da autora.

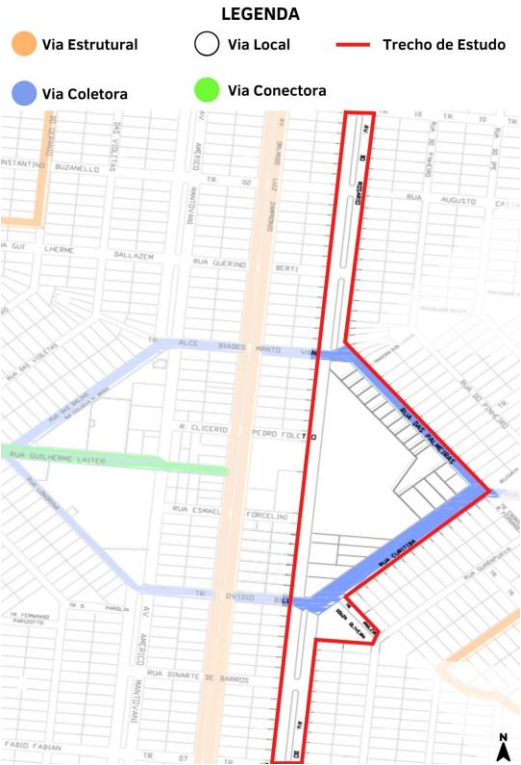
Imagem 5 – Área de estudo



Fonte: Google Earth, 2022. Modificado pela autora.

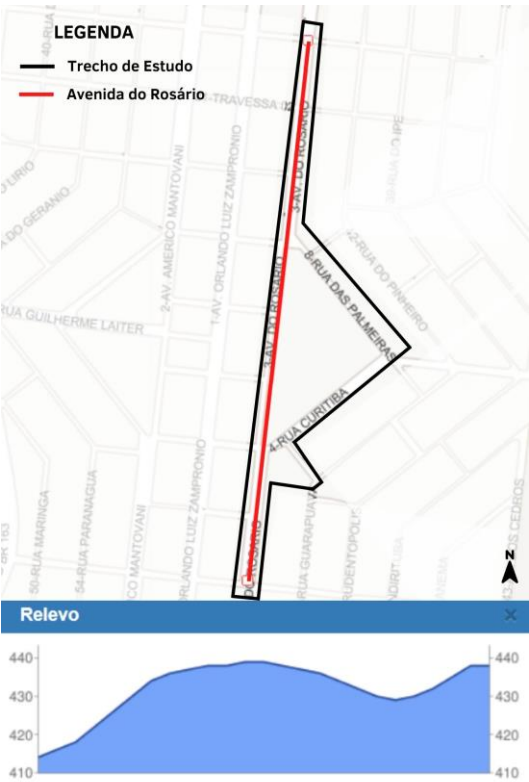
As vias em questão, são classificadas como Vias Locais e Vias Coletoras de tipo 2, como pode ser observado na Imagem 6. Na questão topográfica, a Avenida do Rosário possui um perfil bastante acidentado (Imagem 7), já a rua Curitiba e Rua das Palmeiras tem seus perfis de desnível mais breves, como mostra a Imagem 8.

Imagem 6 – Vias



Fonte: GeoPortal, 2022. Modificado pela autora.

Imagem 7 – Perfil Topográfico da Avenida do Rosário



Fonte: GeoPortal, 2022. Modificado pela autora.

Imagem 8 – Perfil Topográfico da Rua Curitiba e Rua das Palmeiras



Fonte: GeoPortal, 2022. Modificado pela autora.

O estudo do trecho apresentou a possibilidade de regularizar a superfície das vias, apontando que um trecho da Avenida do Rosário possui pavimentação asfáltica, bem como a Rua das Palmeiras, no entanto, o restante do trecho estudado ainda utiliza de uma pavimentação em calçamento (Imagem 9). A pavimentação asfáltica em todo o trecho é mais viável, considerando a existência da pavimentação existente em algumas ruas, e segundo Mascaró (2004), a padronização de um material é mais vantajosa e resulta em melhor aparência, além de ser um pavimento flexível, possível de ser moldado sem sofrer deformações, além de ser um material mais econômico.

Imagem 9 – Pavimentações do Trecho Estudado



Fonte: GeoPortal, 2022. Modificado pela autora.

A análise demonstra que a revitalização da Arena Verno Maldaner e o entorno pode melhorar o espaço da cidade, valorizar grande parte da região urbana e ligar opostos da cidade. Portanto, o espaço não é uma coisa, nem um sistema de coisas, mas sim uma realidade relacional: é um sistema de coisas e relações juntas. (SANTOS, 1988).

5. CORRELATOS

5.1. REVITALIZAÇÃO DA AVENIDA BERNARDO MONTEIRO EM BELO HORIZONTE/MG

O projeto de revitalização do conjunto histórico e paisagístico da Avenida Bernardo Monteiro, na cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais, foi lançado como um concurso entre os anos de 2018 e 2019, e visava escolher as melhores propostas e soluções em arquitetura, urbanismo e paisagismo.

O concurso teve como diretrizes prever o retorno de árvores de copa grande para o canteiro central da avenida, pois as árvores da espécie *Ficus*, que antes a sombreavam e traziam personalidade ao trajeto, sofreram com uma infestação de insetos que levou ao seu desfolhamento e ressecamento. Ainda, como diretrizes, o concurso queria que o projeto proporcionasse o retorno das feiras ocorridas em seu centro. Pedia, também, que contemplasse uma revitalização geral dos espaços e que previsse uma etapa de transição paisagística, com resultados a curto prazo. A imagem 10 é uma foto da situação da avenida.

Imagem 10 – Avenida Bernardo Monteiro, Belo Horizonte/MG, 2013



Fonte: Alessandro Borsagli, 2013. Fonte: reseachgate.net

Tendo em vista as diretrizes abordadas pelo edital, o projeto escolhido foi o do escritório Pagus Arquitetura, de Curitiba/ Paraná. Por anos, as figueiras da espécie *Ficus Benjamina*, plantadas no século XX, formaram e consolidaram a imagem das feiras típicas da cidade e o espaço de permanência e circulação dos trabalhadores, assim, tendo como partido, a preservação da essência histórica e cultural do lugar: um espaço público integrado a vida cotidiana.

Dessa forma, o projeto propôs conectar o canteiro central às calçadas a partir de travessias elevadas, dando atenção aos cruzamentos, utilizando estreitamento das vias e

semáforos, visando a acessibilidade. Para evitar um percurso monótono, o passeio central do canteiro foi projetado com piso drenante de variações de tonalidades e com largura coerente para receber as barracas de feira tradicionais, sendo possível a instalação das barracas em ambos os lados nos 6,5 metros de largura, e ainda, uma confortável e livre circulação no centro. Ainda, para a acessibilidade, a proposta buscou ampliar a sinalização de piso tátil direcional e de alerta nos passeios existentes e no canteiro central. Se preocupando com o microclima urbano da cidade, de temperaturas mais elevadas, foi desenvolvido uma proposta de árvores de copas largas na fase adulta, e enquanto ocorre o desenvolvimento das árvores, foi optado pela instalação de estruturas temporárias de *sombrites* tencionados nos postes de iluminação, priorizando as áreas de maior incidência solar. Na imagem 11 é apresentado a proposta da revitalização, com a instalação dos *sombrites*.

Imagem 11 – Proposta de revitalização com uso de *sombrites*



Fonte: Pagus Arquitetura, 2019.

A escolha da vegetação para o projeto se deu a partir da busca por espécies que oferecessem sombra e reforçassem o caráter monumental, sendo escolhidas as espécies de copa grande, *Jacarandá-Paulista* e *Sapucaia*, para compor a paisagem do canteiro. Para arbustos e forrações, as espécies adotadas foram escolhidas para serem usadas em áreas de sombra úmida e sol, para as áreas em que as espécies de árvore estejam em desenvolvimento, e após atingir a fase adulta, passem por uma substituição. Para arbustos, a escolha se atribuí a espécies como *Heliconia Amarela* e *Afelandra-zebra*, já para forrações, a *Grama Amendoim* e *Solano-violeta*.

Como proposta para drenagem, o projeto propõe estratégias como jardins de chuva, uma estrutura rebaixada e solo permeável, as árvores de copa frondosa, que retêm água e ajudam no escoamento controlado e adequado, e o uso de piso drenantes e porosos que permitem uma facilidade no escoamento da água. A imagem 12 representa uma perspectiva da revitalização com ênfase na vegetação e na circulação.

Imagem 12 – Perspectiva da proposta



Fonte: Pagus Arquitetura, 2019.

5.2. REQUALIFICAÇÃO URBANA EM VERANÓPOLIS/RS

O projeto produzido pelo escritório Bloco B arquitetura e Giz de Terra ganhou o concurso nacional promovido pela prefeitura de Veranópolis – RS no ano de 2019, o concurso tinha como objetivo selecionar a proposta mais adequada que abordasse a infraestrutura necessária e a qualificação do espaço urbano.

A revitalização da rua Júlio de Castilhos na área central da cidade, parte do enquadramento da Matriz de São Luiz Gonzaga, sendo proposto aos volumes vegetais da rua, a sua localização nas extremidades, atraindo a atenção para a edificação histórica ao final da rua, podendo ser visível na imagem 13. A proposta desse projeto não é somente uma revitalização urbana, mas uma revitalização social, pois o projeto pretende ser um modelo de

convivência e uso para diversos grupos sociais da cidade nesse espaço público, gerando um grande impacto social, econômico e comercial para a região.

Imagem 13 – Proposta com o enquadro da Matriz de São Luiz Gonzaga



Fonte: Bloco B Arquitetura + Giz de Terra, 2019.

Nesse projeto, há ainda, um fator de requalificação urbana, pois o projeto reordena os fluxos e usos do espaço, promovendo uma melhoria na qualidade de vida da cidade, na sustentabilidade ambiental, no aumento da coesão social e no fortalecimento do comércio varejista da região.

Pautado em princípios básicos, o projeto tem como sugestão os espaços livres de estar e lazer, contemplação e informação, priorização dos pedestres, ciclistas e os meios de transporte, acessibilidade universal, sem desníveis e aplicação de piso podotátil, a padronização de marquises e sinalizações gráficas dos comércios, arborização urbana nativa, localizados nas extremidades para o centro, com espécies arbóreas de porte pequeno para garantir uma hierarquia visual e com copas de folhagem rala para trazer transparência e permeabilidade na vista. A proposta ainda contempla a implantação de dois quiosques de serviço/comércio para serem usados pelo próprio órgão municipal, ou para eventual locação.

Os materiais e elementos escolhidos visam uma facilidade de execução e manutenção, de baixo custo aquisitivo e levando em consideração a disponibilidade no mercado local.

A proposta ressalta um reordenamento de trânsito para a rua Júlio de Castilhos, onde mantem os dois sentidos da rua com uma configuração mais estreita do que a atual, porém agora, destinando a maior parte dos seus 28 metros de largura aos pedestres e ciclistas. Ainda, no projeto, são definidos os locais de estacionamento de carga e descarga de mercadorias para o comércio local, para os eventuais pacientes da clínica Nossa Senhora de Lourdes, evitando o fluxo da rua, e permitindo o uso da rua para atividades culturais e sociais, como feiras e exposições, e até mesmo seu fechamento em eventuais datas, como mostra a imagem 14.

Imagem 15 – Implantação em perspectiva



Fonte: Bloco B Arquitetura + Giz de Terra, 2019.

Buscando trazer às experiências ambientais, dinamicidade, sensações e deslumbre, a proposta dispõe de vegetação assimétrica dos dois lados da rua, sendo um lado mais denso e outro menos. Os canteiros com piso drenante garantem permeabilidade do solo, escoamento da água, distinguindo-se em vegetação de um lado da rua, e outra espécie do outro, para criar uma identidade para cada lateral. As espécies escolhidas são nativas da região e são escolhidas como uma estratégia ambiental ecológica, pois fortalecem o equilíbrio do bioma local e a apresentam adaptação ao ambiente, durabilidade e bom desenvolvimento das espécies, além de baixa manutenção.

O projeto tem disposição de alguns pergolados durante a rua e na imagem 16 é possível observa-los. Estes, servem como suporte para flores de Cipó de São João, e trazem painéis informativos sobre a história da cidade e seus pontos turísticos.

Imagem 16 – Pergolados



Fonte: Bloco B Arquitetura + Giz de Terra, 2019.

As estratégias adotadas incluem os grupos sociais, a utilização por jovens, adultos, crianças e idosos, pois, garantem através do passeio uma circulação confortável e segura, sem obstáculos. As faixas de estar oferecem espaço para convívio social com equipamentos e mobiliários, as faixas de automóveis garantem o fluxo e estacionamentos e a ciclovia afirma o espaço dos ciclistas e incentiva o uso das bicicletas. Todas as propostas asseguram um espaço com qualidade de vida em Veranópolis. A seguinte imagem 17, apresenta uma perspectiva do passeio com o mobiliário, a vegetação e a ciclovia.

Imagem 17 – Mobiliários e Ciclovia



Fonte: Bloco B Arquitetura + Giz de Terra, 2019.

5.3. REQUALIFICAÇÃO NA PRAÇA MARECHAL DEODORO EM SALVADOR/BA

A praça Marechal Deodoro, também conhecida por Cais Dourado, fica localizada em Salvador – BA, no cais portuário da cidade tombado pela IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). A intervenção visa preservar a composição paisagística e agregar um novo desenho e sua forma e equipamentos. O projeto é creditado ao escritório Sotero Arquitetos.

Tendo como ponto de partida a preservação dos grandes Oitis enfileirados em três sequencias distintas da praça, o projeto atribuiu um novo uso a cada porção da praça, setorizou a lateral da praça voltada a Avenida Miguel Calmon, como o espaço de mobilidade, destinado a circulação mais intensa dos carros, o ponto de ônibus e a inclusão de uma ciclovvia, podendo ser melhor compreendida por uma vista aérea da proposta, na imagem 18.

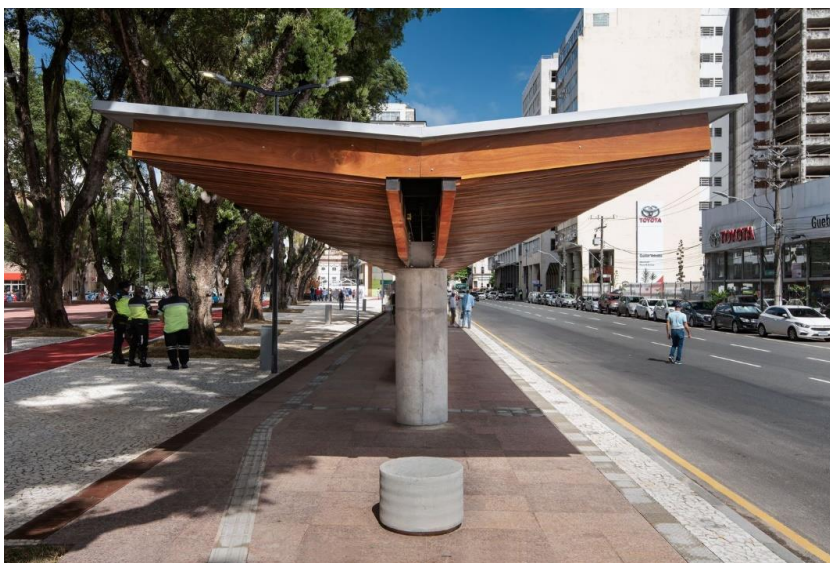
Imagem 18 – Praça Marechal Deodoro



Fonte: Tarso Figueira.

O ponto de ônibus tem uma proposta de mista de concreto e madeira laminada colada, com pilares em concreto que utilizam a mesma seção de espaçamento de pilotis que os edifícios modernistas vizinhos utilizam, promovendo uma conexão visual com o entorno, na imagem 19 é possível observar este detalhe do concreto com a madeira. O trajeto da ciclovia passa por entre duas fileiras das grandes árvores, fazendo alusão a um corredor protetor, a imagem 20 é uma perspectiva deste corredor. Nesse meio, é proposto um mobiliário em granito vermelho e madeira, em localizações que permitem a contemplação tanto para a rua, quanto para o interior da praça, como mostra a imagem 21.

Imagem 19 – Ponto de ônibus



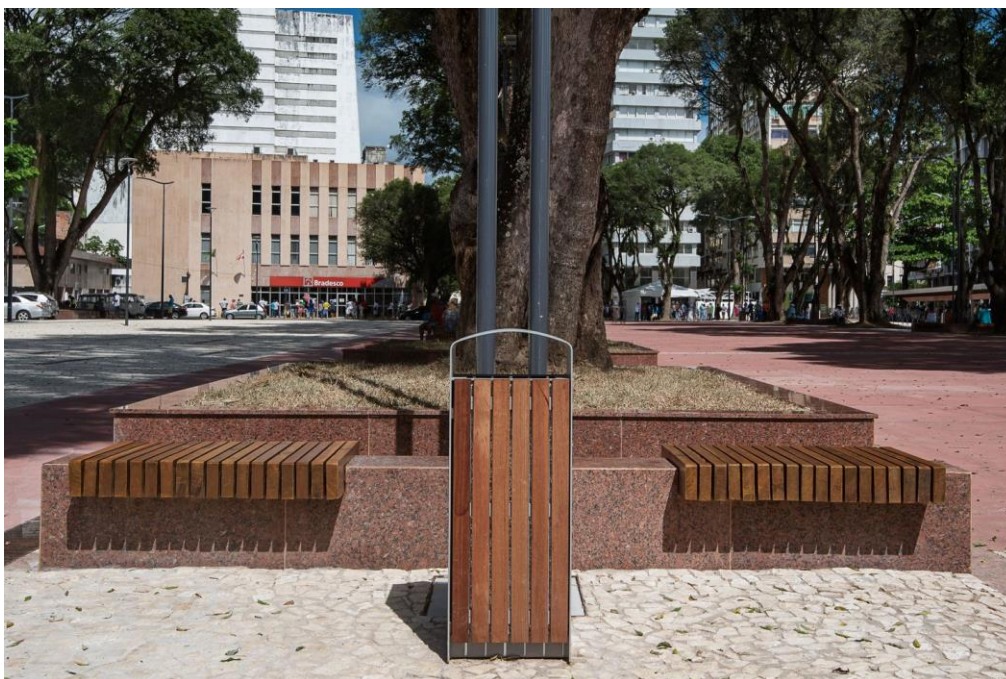
Fonte: Tarso Figueira.

Imagem 20 – Ciclovia



Fonte: Tarso Figueira.

Imagem 21 – Mobiliário



Fonte: Tarso Figueira.

O interior da praça se estende por um grande vão livre, onde é possível observar na imagem 22, com piso de concreto vermelho, o espaço serve e está destinado a qualquer tipo

de manifestação pública. Esse espaço surgiu com a remoção de um parque de estacionamento privado, e deu origem a um espaço de lazer e uso comum.

Imagem 22 – Vão da Praça



Fonte: Tarso Figueira.

6. DIRETRIZES PROJETUAIS

Conforme o levantamento bibliográfico, as informações levantadas sobre a cidade e de acordo com a análise atual do trecho estudado, juntamente com os correlatos apresentados, a proposta do projeto de revitalização será elaborada seguindo os regulamentos e parâmetros legais, dispostos no Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257 de 2001), no Plano Diretor Municipal (Lei Complementar nº 001 de 2011), na Lei Orgânica (Lei nº 1 de 2014) e no Código de Trânsito Brasileiro (Lei Federal nº 9.503 de 1997) vigentes. Assim, garantindo a legitimidade e abertura para todas as propostas feitas a partir dos estudos levantados.

O projeto, ainda, visa apontar algumas soluções de caminhabilidade, conceito defendido por Jeff Speck (2016) em Cidade Caminhável. O conceito engloba uma explicação sobre quatro condições que tornam uma caminhada adequada, que em sua visão, a caminhada deve ser proveitosa, segura, confortável e interessante, pois:

Proveitosa significa que a maior parte dos aspectos da vida cotidiana está por perto e são organizados de tal modo que uma caminhada atenda às necessidades do morador. Segura significa que a rua foi projetada para dar aos pedestres uma chance contra acidentes com automóveis: os pedestres não têm apenas que estar seguros; precisam se sentir seguros, condição ainda mais difícil de atender. Confortável significa que edifícios e paisagem

conformam as ruas como “salas de estar ao ar livre”, em contraste com os imensos espaços abertos que, geralmente, não conseguem atrair pedestres. Interessante significa que as calçadas são ladeadas por edifícios singulares agradáveis e com fartura de sinais de humanidade (SPECK, 2016, p. 19-20).

O autor esclarece, ainda, que o conceito é uma solução simples e prática para múltiplos problemas complexos, enfrentados em âmbitos sociais, econômicos, ambientais e de bem-estar social, que afligem diariamente as cidades.

Outro conceito que se pretende levar em consideração nas propostas do presente projeto, é o de Cidades Para Pessoas, conceito que carrega um forte sentido e título do livro de Jan Ghel (2013). O autor, em seu livro, expressa um forte estudo sobre como as cidades projetadas de forma compacta, com qualidade de espaços públicos, ruas, praças e ambientes que geram um bem-estar mútuo, são a única forma de criar e transformar cidades sustentáveis.

Portanto, seguindo algumas soluções observadas nos correlatos e nos ideais de grandiosos autores urbanistas, a Imagem 23 apresenta um quadro de aspectos/conceitos que foram analisados no correlatos e visam ser aplicados na proposta de revitalização. Os conceitos deferidos são de aspecto social, ambiental, estético, funcional/estrutural e de caminhabilidade:

Imagem 23: Relação de conceitos e correlatos

ASPECTOS/CONCEITOS	CORRELATOS	APLICAÇÃO
ASPECTO SOCIAL	Revitalização na Avenida Bernardo Monteiro e Requalificação em Veranópolis.	Elaborar um projeto com espaços de permanência que visam ser um modelo de convivência e uso para diversos grupos sociais da cidade, utilizado por jovens, adultos, crianças e idosos.
ASPECTO AMBIENTAL	Revitalização na Avenida Bernardo Monteiro, Requalificação em Veranópolis e Requalificação na Praça Marechal Deodoro.	A proposta aponta o uso de árvores de copa grande e preservação das árvores existentes, inserção de espécies de sombra, ajudando na regularidade do microclima da cidade.
ASPECTO ESTÉTICO	Requalificação em Veranópolis e Requalificação na Praça Marechal Deodoro.	Em seu caráter estético, a proposta visa buscar, como nos correlatos, a implantação de um paisagismo para contemplação, tanto na Arena, como nos canteiros. Para isso, se inspira em corredores verdes de proteção para as ciclofaixas, pretende valorizar as obras e benfeitorias existentes, além de propor mobiliários confortáveis e com designs diferentes.
ASPECTO FUNCIONAL/ESTRUTURAL	Revitalização na Avenida Bernardo Monteiro, Requalificação em Veranópolis e Requalificação na Praça Marechal Deodoro.	Em seu aspecto funcional e estrutural, a proposta visa dar nova forma aos canteiros centrais, conectando-os através das ruas, e ligando-o à Arena. Ainda, visa aplicar um estreitamento de rua para propor faixas de estacionamento, faixa de caminhada e ciclofaixa. Pretende fazer melhorias em infraestrutura e supra estrutura, bem como iluminação e segurança.
CAMINHABILIDADE	Revitalização na Avenida Bernardo Monteiro, Requalificação em Veranópolis e Requalificação na Praça Marechal Deodoro.	Todos os correlatos inspiram a promover espaços para priorizar os pedestres e as pessoas, tanto a implantação das faixas de caminhada e nas ciclofaixas, como na proposta de espaços de contemplação e lazer.

Fonte: Autora.

Dessa forma, a proposta apresentada no Plano de Massa visa contemplar todos os aspectos retirados dos correlatos e propor a melhor estratégia para revitalizar o espaço e melhorar a qualidade de vida da população.

A Revitalização visa, ainda, movimentar a infraestrutura do entorno, não somente em seus sistemas viários, mas no nível aéreo com a transmissão elétrica, de iluminação e telefônica, pois, as redes de infraestrutura devem ser concebidas harmonicamente para constituir um sistema adequado, e também devem ser articulados entre si e com o espaço urbano que se apresente (MASCARÓ, 2004, p.17).

Dessa forma, acredita-se que as propostas para revitalização podem potencializar a socialização da população, a qualidade de vida e bem-estar, além de valorizar o centro urbano da cidade e os espaços existentes.

7. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Considerando todos os elementos apresentados e estudados, nota-se a grande influência e importância que os espaços públicos exercem em uma cidade. Cidades de pequeno porte exigem um espaço convidativo, humano e acessível para conquistar a permanência da população nas áreas públicas da cidade. Tendo em vista a necessidade de aprimorar o espaço urbano existente, uma proposta de revitalização para a Arena Esportiva Verno Maldaner e a interligação dos canteiros, tendem a proporcionar qualidade de vida, conforto e a melhoria da dinâmica da cidade de Santa Lúcia. Acredita-se que com essa intervenção, o município terá capacidade de oferecer mais vitalidade, socialização e inclusão da comunidade em seus espaços públicos.

A proposta busca seguir as normas e leis vigentes, visa trazer melhoria e impactar a população com soluções infraestruturais e superficiais, propor soluções que vão melhorar o espaço urbano já utilizado, e dar novas perspectivas á espaços não explorados ainda.

Com a presente pesquisa, busca-se elaborar um projeto com autenticidade e que atenda as demandas da população, atinja os objetivos e traga resultados para o município, de forma a fortalecer o vínculo cidade/pessoas, dessa forma, alterando e agregando a morfologia da cidade e ao lazer da população, sem provocar possíveis adversidades à vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística** / Benedito Abbud: [ilustrações Hélio Yokomizo]. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

AGUIAR, Douglas. **Urbanidade e a qualidade da cidade** / Vitruvius, Revista Arquitectos, março de 2012. Disponível em: < <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/12.141/4221> >. Acesso em: 25/03/2022.

ARCHELLO. **Requalificação Urbana da Praça Marechal Deodoro**. Disponível em: < <https://archello.com/pt/project/requalificacao-urbana-da-praca-marechal-deodoro> >. Acesso em: 19/03/2022.

BARRATO, Romullo. **Bloco B arquitetura e Giz da Terra vencem concurso para requalificação urbana em Veranópolis – RS**. Archdaily Brasil. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/916652/bloco-b-arquitetura-vence-concurso-para-requalificacao-urbana-em-veranopolis-rs> >. Acesso em: 19/03/2022.

BLOCO B ARQUITETURA. **1º lugar concurso nacional rua Júlio de Castilhos**. 2019. Disponível em: < <https://www.blocob.arq.br/urbano-ruajuliodecastilhos> >. Acesso em: 19/02/2022.

BOAVIDA-PORTUGAL, Luis. **As condições de sustentabilidade da reabilitação urbana**. GeoInova, n. 10, p. 175-190, 2004.

BONAFINE, Valentina. FRINHANI, Carolini Tavares. BORSAGLI, Alessandro. **Percepção Ambiental e Planejamento Urbano: O caso da Avenida Bernardo Monteiro em Belo Horizonte/ MG**. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/338390359_PERCEPCAO_AMBIENTAL_E_PLANEJAMENTO_URBANO_O_CASO_DA_AVENIDA_BERNARDO_MONTEIRO_EM_BELO_HORIZONTEMG Environmental perception and urban planning the case of Bernardo Monteiro Avenue in Belo Horizonte Min >. Acesso em: 19/04/2022.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.257**. Regulamenta os Artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Lei Federal nº 10.257 de 10 de julho de 2001. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm > Acesso em: 18/03/2022.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.503**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Lei nº 9.503 de 23 de setembro de 1997. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503compilado.htm > Acesso em: 18/03/2022.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade** / Ana Fani Alessandri Carlos. 8, ed. 2º reimpressão – São Paulo: Contexto, 2009. (Repensado a Geografia).

CAU/MG – CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE MINAS GERAIS. **PBH abre concurso para revitalização da avenida Bernardo Monteiro.** Publicado em: 17 de outubro de 2018. Disponível em: < <https://www.caumg.gov.br/concurso-nacional-para-revitalizacao-avenida-bernardo-monteiro/> >. Acesso em: 19/04/2022.

CONCURSODEPROJETOS.ORG. **Premiados – Revitalização do Conjunto Histórico e paisagístico da Avenida Bernardo Monteiro – Belo Horizonte – MG.** Publicado em: 12 de junho de 2021. Disponível em: < <https://concursosdeprojeto.org/2021/06/12/premiados-revitalizacao-do-conjunto-historico-e-paisagistico-da-avenida-bernardo-monteiro-belo-horizonte-mg/> >. Acesso em: 19/04/2022.

COSTA, António Firmino da; ALVES, João Emílio. **Avaliação processual em reabilitação urbana: conceitos e instrumentos.** CIES-ISCTE / Celta, 1996.

COSTA, Everaldo Batista da. **Totalidade Urbana e Totalidade – Mundo: As cidades Coloniais Barrocas face à Patrimonialização Global** / Everaldo Batista da Costa, São Paulo: Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2011.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana.** Lisboa - Portugal. Edições 70, 1983.

DGOTDU. **Vocabulário de Termos e Conceitos do Ordenamento do Território** / Direcção – Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano – DGOTDU, 2004.

ENDLICH, Angela Maria. **Território e morfologia urbana em pequenas cidades: O que revelam?** / Revista Geográfica de América Central, vol. 2, julio-diciembre, 2011, pp. 1-114.

GALANI, Luan. **Projeto curitibano irá revitalizar importante conjunto histórico e paisagístico em Belo Horizonte.** Gazeta do Povo. Resta Haus. Publicado em: 06 de agosto de 2021. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/avenida-bernardo-monteiro-belo-horizonte-arquitetura-urbanismo-pagus-curitiba/> >. Acesso em: 19/04/2022.

GATTI, Simone. **Espaços Públicos. Diagnóstico e metodologia de projeto.** Coordenação do Programa Soluções para Cidades – São Paulo, ABCP, 2013.

GEHL, Jan, 1936. **Cidades Para Pessoas** / Jan Gehl; tradução Anita di Marco. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antonio Carlos Gil, 1946 – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

HERZOG, Cecília P. **Revitalização ou maquiagem urbana?** / Vitruvius, Revista Minha cidade, abril de 2011. Disponível em: < <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/11.129/3828> >. Acesso em: 26 de março de 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama Santa Lúcia PR. – IBGE, **Censo, 2010**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/santa-lucia/panorama> >. Acesso em: 25/03/2022.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Para a ciência e tecnologia. 2000, 2º edição.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade** / Kevin Lynch: tradução Jefferson Luiz Camargo. – São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MASCARÓ, Juan Luis. **Infraestrutura Urbana**. / Juan Luis Mascaró e Mário Yoshinaga. Porto Alegre: Masquatro Editora Ltda, 2004.

MOHR, Udo Silvio. **Os grandes espaços do lazer urbano arquitetura dos parques públicos: morfologia, tipologia e potencialidades** / Udo Silvio Mohr – Porto Alegre: Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, 2003.

MOREIRA, Susanna. **Requalificação urbana da Praça Marechal Deodoro/ Sotero Arquitetos**. Archdaily Brasil. 17 de setembro de 2021. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/968646/requalificacao-urbana-da-praca-marechal-deodoro-sotero-arquitetos> >. Acesso em: 19/03/2022.

MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João; FREITAS, Maria João. **A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo**. Revista Cidades – Comunidades e territórios, n. 12/13, 2006.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas** / Lewis Mumford: [tradução Neil R. da Silva]. – 4º ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1998, - (Ensino Superior).

NIGRO, Cíntia. **Revitalização urbana em áreas centrais: discussões sobre o caso da cidade de São Paulo**. / Cíntia Nigro – Mestranda em Geografia Humana no Departamento de Geografia da FFLCH/USP - Artigo de adaptação do trabalho do final de curso de Pós-Graduação – Urbanização e Industrialização do Estado de São Paulo. 1º semestre de 1998.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin Schwabe. **A respeito de morfologia urbana. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade.** Acta Scientiarum. Technology / Maringá, v. 33 n. 2. 2011.

SANTA LÚCIA. **Lei Complementar nº 001.** Plano Diretor Municipal. Lei Complementar nº 001 de 2011. Disponibilizado pela Câmara de Vereadores de Santa Lúcia – PR. Arquivo PDF.

SANTA LÚCIA. **Lei Estadual nº 5.650.** Criação do Distrito Administrativo. Lei Estadual nº 5.650 de 3 de outubro de 1967. Disponibilizado pela Câmara de Vereadores de Santa Lúcia – PR. Arquivo PDF.

SANTA LÚCIA. **Lei Estadual nº 9.243.** Criação do Município de Santa Lúcia. Lei Estadual nº 9.243 de 1 de janeiro de 1993. Disponibilizado pela Câmara de Vereadores de Santa Lúcia – PR. Arquivo PDF.

SANTA LÚCIA. **Lei Estadual nº 1 de 2014.** Lei Orgânica Municipal. Lei Estadual nº 1 de 2014. Disponibilizado pela Câmara de Vereadores de Santa Lúcia – PR. Arquivo PDF.

SANTA LÚCIA. **Aspectos Históricos.** Prefeitura Municipal de Santa Lúcia. Nossa cidade/ Nossa História. Disponível em: < <http://www.santalucia.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368ncb0&id=1693> > Acesso em: 19/03/2022.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado.** Fundamentos teórico e metodológico da geografia. São Paulo: Hucitec 1988.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea** / Angelo Serpa – 2. Ed., 4ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2018.

SILVA, J. M. **Cultura e territorialidades urbanas – Uma abordagem da pequena cidade.** Revista de História Regional, v. 5, n. 2, 24 de set. 2017.

SPECK, Jeff. **Cidade Caminhável.** / Jeff Speck; tradução Anita Dimarco, Anita Natividade. – 1. Ed. – São Paulo: Perspectiva, 2016.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados.** Manoele, 3 ed. 2015.